

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA A MINIMIZAÇÃO DO PRECONCEITO RACIAL ENTRE CRIANÇAS

Instituição:

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Paranaíba (MS)

Área temática:

Ciências Sociais

NOME DOS AUTORES:

DE FARIA, Luiza Paulino¹ (luizafaria442@gmail.com).

SILVA, Elisabeth Maria de Mendonça² (elizabethpba@uems.br)

RESUMO:

Diante das características sistemáticas e crescentes do racismo, esta pesquisa procura, a partir da definição e entendimento dos conceitos ‘preconceito racial’ e ‘direitos humanos’, de forma dedutiva, indutiva e pelo uso de raciocínio lógico, projetar a importância do emprego da Educação para os Direitos Humanos com objetivo de ensinar as crianças de forma humanista e humanitária sobre dignidade, tolerância, respeito, igualdade e valorização das diversidades e pluralidades, evitando assim, a perpetuação do preconceito racial. A metodologia para a elaboração desta pesquisa abrangerá dois planos: o bibliográfico, na qual serão estudados livros e artigos — sejam estes impressos ou virtuais —; e, o documental, onde se localizará o levantamento das notícias em jornais virtuais para encontro de situações racistas entre crianças na web, especificamente no ano 2020. Na procura dos sites escolhidos, não puderam ser encontradas nenhuma notícia que colocasse em discussão o preconceito racial entre as crianças. Ou seja, ao contrário do que se esperava, após anos turbulentos e inúmeros casos que trouxeram o preconceito e a discriminação raciais à mídia tradicional, não foram encontradas notícias sobre o tema em questão. A partir de aprofundado estudo, apesar de concluirmos que ninguém é inatamente racista, também chegamos à conclusão de que a raça é percebida pelas pessoas, desde tenra idade. Geralmente as crianças são colocadas em uma posição passiva diante do mundo e das suas experiências, numa visão biologizante estrita, o que não se verifica na realidade. Diante destas conclusões, as crianças são sociais e absorvem o conhecimento que lhes é apresentado, seja este bom ou ruim. Ao conviver com uma família que geralmente faz “piadas” de cunho racista, por exemplo, é comum que uma criança — mesmo que acidentalmente — tenda a normalizá-las e repeti-las. Temos como resultado, portanto, a evidência sobre a essencialidade das PPPs escolares serem conhecidas em meio à comunidade escolar e, na prática, serem abordados conhecimentos sobre cultura africana, afro-brasileira e indígena, numa perspectiva antirracista. Ao reconhecer as crianças como sujeitos observadores e repetidores daquilo que aprendem, torna-se objetivo ensiná-las sobre aceitação e tolerância. Para isso, a aplicação da EDH é o foco na preparação dos professores, para que estes temas sejam explorados no cotidiano escolar por profissionais preparados, debates sobre alteridade sejam levantados e o preconceito racial seja dirimido cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVE:

Racismo; Infância; Igualdade.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço o órgão financiador Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao PIBIC UEMS por tornar possível a presente pesquisa.